

Apresentação

No segundo número do vigésimo segundo volume da *Scripta Uniandrade*, que reúne artigos sobre “A distopia na produção literária estrangeira”, encontram-se múltiplas reflexões sobre o tema, com diferentes enfoques e abordagens críticas. O artigo de abertura, intitulado “Dinâmica da personagem feminina em distopias clássicas: rupturas ou permanências?”, do Dr. Valdinei José Arboleya, da Faculdade Assis Gurcacz (FAG), apresenta uma análise sobre personagens femininas em romances distópicos. Especificamente, ele analisa as distopias clássicas *Admirável mundo novo*, de Aldous Huxley (1932), *1984*, de George Orwell (1949) e *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury (1953), procurando explicar a atuação das personagens femininas nessas tramas com base nas concepções ideológicas da cultura patriarcal e da categorização binária que polariza os sexos. Trata-se de um estudo que se sustenta nos pressupostos da literatura comparada e da sociocrítica da literatura, cotejando as reduplicações de papéis de gênero e os estereótipos e discursos sobre a mulher nessas narrativas para compreender o modo pelo qual foram engendrados como elementos de identidade cultural e são mantidos e recriados simbolicamente na literatura.

No segundo artigo, “Abominável ambiente novo: natureza remodelada, tecnociência e violência em *Jogos vorazes*, de Suzanne Collins”, os autores, parodiando o título do famoso romance abordado no primeiro artigo e com base nos Estudos Ambientais aplicados ao texto literário, Dr. Ferdinando de Oliveira Figueirêdo, da Universidade de Pernambuco (UPE), e Dra. Sueli Meira Liebig, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), tem como principal objetivo apresentar uma leitura ecocrítica do romance distópico *Jogos vorazes* (2010), primeiro volume da trilogia homônima, da escritora estadunidense Suzanne Collins (1962-). Para tanto, eles analisam o protagonismo antropocêntrico expresso pela tecnociência para compreender a influência inconsequente da humanidade sobre o meio e sobre ela mesma, o que gera um cenário permeado pela submissão às denominações criacionistas gerenciadas pela elite capitalista e a violência representadas na ficção. Nesta narrativa é possível observar uma natureza transmutada pelos interesses particularmente humanos que, envolvidos conjunturalmente pela rivalidade entre os indivíduos, almejam o progresso e a autopreservação de sua condição econômica, política e social.

Jogos vorazes, de Suzanne Collins, é novamente objeto de estudo do terceiro artigo desta edição. O artigo, intitulado “Distopia e gêneros digitais: uma análise de fanfictions em língua espanhola de *Jogos vorazes*”, dos autores Dr. Antonio Andrade e da doutoranda Camila Pinhal do Nascimento, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), apresentam novas tendências relacionadas aos avanços tecnológicos que mobilizam processos de inovação das práticas discursivas. Adotando como arcabouço teórico conceitos advindos dos estudos do discurso, o presente artigo tem como objetivo discutir como a distopia atravessa

discursivamente o gênero *fanfiction*, tomando como recorte textos desenvolvidos em espanhol por autores mexicanos e espanhóis e publicados na plataforma virtual Fanfiction.Net. Citam, portanto, como exemplo disso o surgimento do gênero híbrido *fanfiction*, desenvolvido por fãs de conteúdos vinculados à cultura de massa (filmes, livros, séries etc.) e que fazem parte de uma nova forma de interação social. Eles acrescentam que os textos desse gênero podem retratar diversas temáticas, mas, considerando os últimos anos, é possível perceber o aumento do número de *fanfics* que possuem caráter distópico, pois se baseiam em livros ou séries em que a distopia é o componente principal de desenvolvimento da narrativa. Com isso, percebe-se o retorno dessa tendência estética para a centralidade das produções artístico-culturais contemporâneas.

Denis Márcio Rodrigues Santos, doutorando da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), é o autor do quarto artigo, intitulado “Henry George como fundador da República Socialista em *The Republic of the Future* (1887), de Anna Bowman Dodd”, no qual desenvolve o conceito de antiutopia. Esse artigo trata principalmente da escolha de Henry George como o fundador da sociedade do futuro. O autor investiga as características da sociedade imaginada por Dodd, relacionando-a aos acontecimentos e contexto de sua época, a partir da análise de fontes primárias e secundárias. Dividido em três partes, o artigo empreende uma análise da obra, um levantamento da sua recepção crítica a partir da pesquisa em periódicos do século XIX e uma avaliação da relação entre *The Republic of the Future*, a obra *Progress and Poverty* de Henry George e a campanha de George para prefeito de Nova York em 1886.

O último artigo, intitulado “A representação da imprensa devoradora de gênios e reputações na Literatura Brasileira do século XIX ao XXI”, da Dra. Maria Eneida Matos da Rosa, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB), publicado na seção Varia, chama atenção para o papel que o jornalismo desempenhou no Brasil de servir ao mercado e assumir a função histórica de criar narrativas e destruir reputações, do século XIX até hoje, com a migração do seu domínio discursivo para as redes virtuais. Foram escolhidas as obras *A conquista* (1899) e *Turbilhão* (1906), de Coelho Neto, *Recordações do escritor Isaias Caminha* (1909), de Lima Barreto, *Tribunal da quinta-feira*, de Michel Laub (2016). A autora utiliza como base teórica a *Estética da Recepção*, de Hans Robert Jauss (1993), e demonstrar (a) como as mídias funcionam e produzem reações na sociedade e (b) como as mídias contribuíram para modificar o papel do leitor que passa a ser autor/comentador nas redes virtuais.

A Comissão Editorial da *Scripta Uniandrade* agradece às autoras e aos autores das mais variadas IES do Brasil que contribuíram para a publicação desta edição da revista. Para atingir o horizonte de expectativas de autores e leitores, ressaltamos, ainda, a importância do trabalho dos pareceristas que nos auxiliaram na seleção dos artigos e dos revisores que dedicaram seu tempo para ler e revisar os textos.

As editoras